

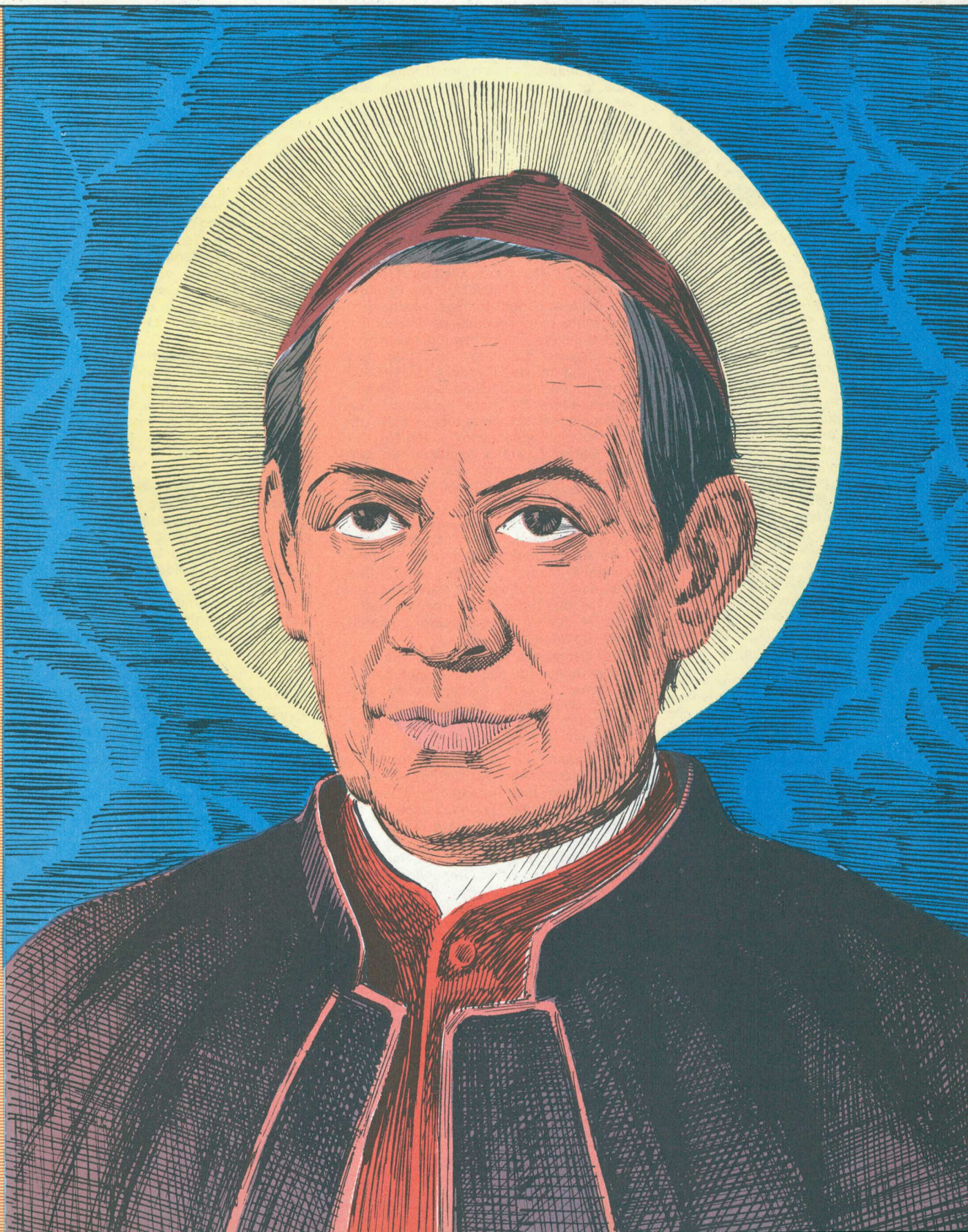
# am

avemaria

ANO 74 — 30 de Outubro de 1972

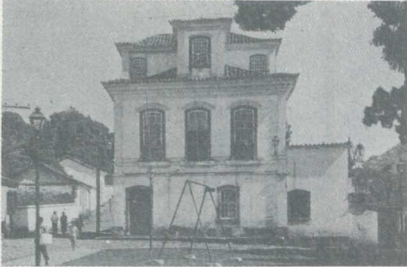
- ★ Um santo para nossos dias
- ★ O ROSÁRIO HOJE EM DIA
- ★ Quando e como os católicos começaram a usar o terço?
- ★ ELE FALA DE DEUS PELAS RUAS E PRAÇAS
- ★ Amparo — “a flor da montanha”

20





## Tiradentes — berço de Joaquim José da Silva Xavier?



“Assinante da Ave-Maria há quase 4 dezenas de anos, tenho acompanhado sempre com interesse todas as fases de suas transformações e melhoramentos e considero-a como líder das Revistas de orientação Católica. Abordando vários assuntos, entre estes a coluna “Cidades do meu Brasil”, instrutiva e interessante pelos aspectos que apresenta, a Revista vem prestando excelente serviço. Na oportunidade quero pois solicitar um reparo que reputo de grande valor histórico. Em o número 17, de 15 de setembro, essa Coluna publicou um artigo intitulado — “TIRADENTES — berço de Joaquim José da Silva Xavier”. Há nisso não um ligeiro, mas um grande engano pelos fatos que passo a expor, esclarecendo a verdade histórica, e muito satisfeito ficaria se fosse feito o reparo necessário, a fim de que não perdurem mais confusões.

Como primeira asserção passo a transcrever um importante documento:

### A VERDADE HISTÓRICA

(Notas documentadas sobre Joaquim José da Silva Xavier — Tiradentes) (68) — Do Livro de Assentos dos Batizados da Freguesia de N. Sra. do Pilar da Vila de São João del-Rei, de 1742 a 1749, que se encontra hoje na Biblioteca Nacional, a fls. 151 v.º, consta o seguinte:

“Aos 12 dias do mes de novembro de mil setecentos e quarenta e seis na Capela de São Sebastião do Rio Abaixo o Reverendo Pe. João Gonçalves Chaves, o capelão da dita Capela batizou e pôs os Santos Óleos a Joaquim, filho legítimo de Domingos da Silva Santos e de Antônia Encarnação Xavier, foi padrinho Sebastião Ferreira Leitão e não teve madrinha, do que fiz este assento. — O Coadjutor: Jerônimo da Fonseca Alz. — “Notícias de São João del-Rei” — Augusto Viegas).

Nascido em 1746, na “Fazenda do Pombal”, então pertencendo ao Termo de Vila de São João del-Rei, a qual, a 17 de dezembro de 1755, com cor-

reção feita pelo Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca, Dr. Francisco José Pinto de Mendonça, passou a pertencer ao Município de São João del-Rei, quando portanto já contava com nove anos de idade Joaquim José da Silva Xavier...” (Viegas-Augusto das Chagas. “Notícias de São João del-Rei”, pág. 145/146 — 3.ª Ed.).

Além do mais, assim se manifesta o autor citado, sobre Tiradentes: “A esse estremado devotamento à Pátria misturava-se enlevadamente grande afeto e desvelado carinho pela Terra do nascimento, que ele declarou ser o “Termo da Vila de São João del-Rei, como respondeu em interrogatório a que foi submetido no processo da devassa, o que consta do Volume 4.º, pág. 29, da respectiva cópia mandada tirar pelo Ministério da Educação em 1936” (ob. cit. p. 148).

Além de outros autores, convém salientar o pensamento do historiador Sebastião de Oliveira Cintra, em sua obra “Efemérides de São João del-Rei”, quando, após transcrever o documento citado no início, Cintra cita também: “No Livro “Velhos Troncos Mineiros” (II Vol. 1955), Mons. Raimundo Trindade nos fornece ensinamentos sobre o berço natal de Tiradentes, que transcrevemos: “Na hipótese, pouco provável de que Tiradentes não fosse natural de São João del-Rei, no registro de seu batismo devia constar que ele era de outra paróquia e na paróquia de seu nascimento tinha de ser lançada igualmente o registro de seu batismo com a anotação de que este, por uma justa razão, fora admirado em tal paróquia por tal sacerdote”.

Em outro passo da mencionada obra e ainda citando o Mons. Raimundo Trindade, conclui o seguinte: “Ora, continua Mons. Trindade, na Vila de São José, que disputa a São João del-Rei, a honra de ser berço do herói, não se fez o assentamento prescrito pela Constituição”.

O Tiradentes, é, portanto, são-joanense enquanto não se demonstrar o contrário”. (Cintra-Sebastião de Oliveira. Efemérides de São João del-Rei, 1967. São João del-Rei, 2.º Vol. págs. 204 e 205).

O assunto em questão já foi motivo de controvérsias históricas, hoje inexistentes face a estudos acurados levados a efeitos por historiadores de renome, notadamente por Basílio de Magalhães e outros. Se o Alferes Joaquim escolheu São João del-Rei para Capital da sonhada República, comprovou assim o desejo de distinguir seu torrão Natal e esta idéia foi aceita pelos demais por ser o Alferes o cabeça do movimento. Essa verdade histórica esclarecida torna-se oportuna para a exemplo do que já existe em decreto do saudoso presidente Castelo Branco, declarando o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Patrono Cívico da Nação Brasileira, seja também agora decretado pelo Eminentíssimo Presidente Médici outro declarando São João del-Rei, Capital Cívica da Nação Brasileira, concretizando a as-

piração do Protomartir da Independência, pois “Tudo começou aqui” e começou com Ele. (Djalma Tarcisio de Assis, Chefe do Depart.º de Turismo da Prefeitura e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei, MG).

\* \* \*

“Acha-se em nossas mãos o n.º 17, do corrente mês, da revista “Ave Maria”, excelente informativo católico, que ora caminha para completar 75 anos de bons serviços prestados à coletividade brasileira. Nesse número, apreciamos grandemente a homenagem dedicada ao sesquicentenário da independência pátria, bem como a descrição sumária sobre a cidade mineira de Tiradentes. Cumpre-nos, no entanto, em nome da verdade, esclarecer que o Alferes Joaquim José da Silva Xavier nasceu no segundo semestre de 1746, na Fazenda do Pombal, termo e jurisdição da então Vila São João del-Rei. Apenas em 1755, a referida fazenda passou a integrar o município de São José del-Rei, hoje cidade de Tiradentes, quando o herói da Nacionalidade contava com pouco mais de 9 anos. Servimo-nos do presente para solicitar de V.R. que se digne de mandar fazer a necessária ressalva, a bem da verdade. Pela oportunidade apresentamos os nossos agradecimentos e protestos de elevada estima e distinta consideração. Fábio Nelson Guimarães, presidente — Astrogildo Assis, secretário — Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei, MG).

— Não nos resta senão agradecer sinceramente ao chefe do Departamento de Turismo e Recreação da Prefeitura e ao presidente e secretário do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei pelos esclarecimentos fornecidos. De nossa parte, retificamos de bom grado o engano, endossando plenamente os argumentos e as afirmações contidas nas duas cartas que aqui reproduzimos.

## Batina, clergyman e traje civil do clero

“...Se em 1968 foi dispensado o uso da batina ou mesmo do clergyman, porque em 1971 S.S. o Papa Paulo VI, numa exortação apostólica “Evangélica Testificatio”, disse: “Assim, embora reconhecendo que certas situações podem justificar o abandonarem-se determinados tipos de vestuários religiosos, não podemos deixar sob silêncio a conveniência de que o hábito dos religiosos e das religiosas seja, como quer o Concilio, sinal da sua consagração e se diferencie, de algum modo, da forma de vestir abertamente secular” (Do boletim semanal “Notas e Notícias” da Diocese de Sorocaba, do mes de julho de 1971). Então nós en-

(Continua na pág. 315)

## Concílio Vaticano II - 10 anos depois

Pe. José dos Santos

Aos 11 de outubro de 1962, o Papa João XXIII abria, em presença de quase todos os Bispos do mundo, o Concílio Vaticano II. Um Concílio de renovação, um Concílio de esperança, um Concílio de união. Certamente, nenhum dos presentes podia predizer como seria o desenvolvimento e qual seria o resultado deste Concílio. Pois este era o primeiro Concílio da História convocado sem a explícita intenção de fulminar heresias ou definir dogmas. Era o primeiro Concílio reunido com a participação total e eficaz de toda a Igreja, mas onde a participação do Espírito de Deus era mais visível que a participação dos homens.

Dez anos representam um lapso de tempo inteiramente insuficiente para avaliar um Concílio de tão grande magnitude. Os resultados dos grandes Concílios só desabrocham lentamente e só se concretizam no decurso de séculos. Seria, pois, prematuro querer julgar os efeitos do Vaticano II após dois breves lustros, marcados sobretudo pelo doloroso esforço de assimilação e adaptação.

Ninguém duvida que os traços marcantes do Vaticano II foram a renovação, em escala total, da vida da Igreja, desde as suas estruturas jurídicas até às suas formas de orar. Uma renovação ditada por um re-exame, uma revisão, não apenas histórica, mas profundamente vital, sincera e corajosa, voltada para a busca e a aceitação incondicional dos autênticos valores evangélicos. Uma renovação que não afeta apenas a "face" da Igreja, ou os seus aspectos externos, mas deve atingir sobretudo as pessoas em sua própria mentalidade, em suas formas de crer e de agir, em sua consciência e em seu testemunho.

Neste primeiro decênio pós-conciliar, após ensaiar os primeiros impulsos de renovação, na euforia dos alegres começos, a Igreja começou a sentir as angústias de uma adaptação cheia de riscos e de ameaças. Por um lado, a consciência de sua esta-

bilidade certamente divina, mas apoiada longamente em estruturas jurídicas e históricas, supostamente monolíticas, e, por outro, o apelo urgente por uma fidelidade maior à sua missão salvífica num mundo em vertiginosa transformação, pluralista e profano. Nesta fase dolorosa, que poderá ainda prolongar-se por alguns anos, é lícito apontar, nas expressões e nas atitudes dos membros da Igreja — em todas as camadas — as inevitáveis falhas humanas. Hesitação e audácia, apego ao passado e afã da novidade, imobilismo e precipitação, intransigência e indiferença. E, acima de tudo, o perigo sempre iminente de uma tendência a radicalizações e extremismos.

Contudo, já é possível apontar, os grandes benefícios do Vaticano II. Em primeiro lugar, a consciência, cada vez mais clara na Igreja, de que o Concílio é irreversível, não por ser um fato histórico, mas sobretudo por ser um impulso do Espírito de Deus. Além disso, todas as verdadeiras sementes da renovação já foram plantadas e estão sendo regadas com o sacrifício das contradições: a reforma gradual das estruturas administrativas e jurídicas da Igreja, o desenvolvimento do apostolado leigo, a cooperação ecumênica, a livre expansão dos movimentos carismáticos, a revisão sincera do passado, o esvaziamento das instituições fechadas e dos privilégios em favor de uma vivência comunitária e de um ministério de serviço, o desapego das formas de esplendor e influência em benefício da participação responsável na construção da sociedade, etc.

O Concílio aí está. Embora restam ainda altos muros por ruir, a sua força poderosa já transforma a Igreja, preparando-a para a sua missão num mundo novo, agitado pelas estupendas conquistas do gênio humano e terrivelmente angustiado pela sua incapacidade radical de resolver os problemas que o afligem.

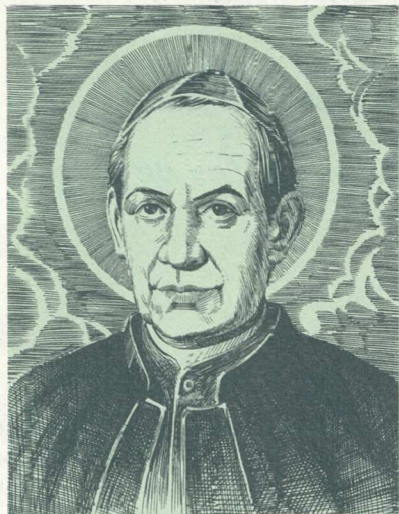


FOTO DA CAPA

**São Antônio Claret,**  
precursor dos tempos novos,  
escritor, pregador, fundador,  
gênio polímorfo,  
cujo testemunho de fé  
e de trabalho  
ainda perdura no mundo.  
Fei o Santo do Vaticano I,  
mas previu e preparou  
o Concílio Vaticano II.

**am** revista quinzenal  
avemaria para a família

Fundada a 28 de maio de 1898. Publicação quinzenal registrada no S.N.P.F. sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R. sob o n.º 50 e no R.T.D. sob o n.º 67. Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.

Redação: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar. Telefone: 52-1956, Cx. Postal, 6-5 - São Paulo. Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA., Rua Martim Francisco, 636, São Paulo.

Diretor e Redator-chefe: José dos Santos  
Redator e revisor: Aíhos Luís Cunha  
Colaboradores: Elias Leite, Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Silva Neiva.

Desenho: Cláudio Gregianin  
Departamento de circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Antônio Caetano Pereira, Afonso De Marco e João Castro.

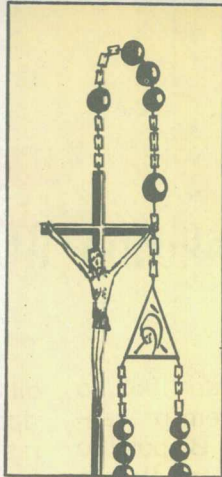
ASSINATURA ANUAL ..... Cr\$ 15,00  
ASSINATURA DE BENEFICIOR ..... Cr\$ 30,00  
NÚMERO AVULSO ..... Cr\$ 1,00

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante terá direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal em nome de Editora Ave Maria Ltda. Nas pequenas cidades, onde esta forma de pagamento seja difícil, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

Mudanças de residência devem ser avisadas o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

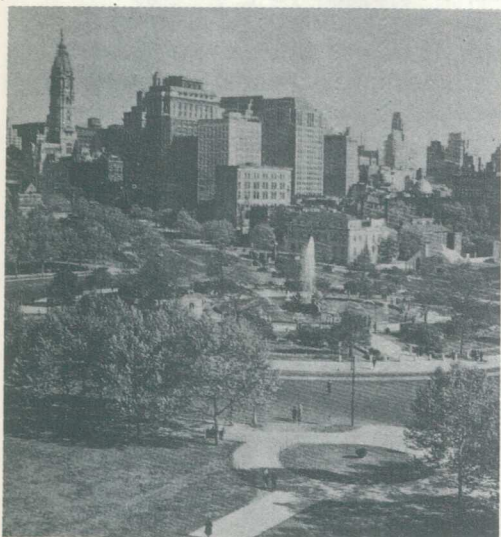
Como prometemos anteriormente, iniciamos neste número, uma série de artigos sobre o rosário, focalizando sobretudo a sua origem, a sua significação, a sua atualidade para os cristãos de hoje.

O terço



hoje em dia (I)

## TAXIS DO ROSÁRIO



Na cidade de Filadélfia, há uns 40 táxis da Companhia "Yellow Cab" (Taxi amarelo) fazendo propaganda do terço de Nossa Senhora.

Desde o princípio deste ano, foram colocados em lugar estratégico nos táxis desta frota, que pertence a um proprietário judeu, pequenos cartazes convidando à recitação do terço. Milhares de usuários destes carros de praça leram estes cartazes e reagiram favoravelmente. A Yellow Cab Company recebeu dezenas e dezenas de cartas de apoio e de agradecimento por esta publicidade. Foram tão bons os comentários que o proprietário está disposto a fazer a publicidade gratuitamente durante algum tempo.

O resultado desta propaganda volante do rosário é considerado satisfatório. Muitas pessoas acorreram a uma casa de artigos religiosos procurando terços e pedindo explicações sobre o modo de rezá-lo. Entre estas pessoas foi constatado que muitas não eram católicas, mas se haviam interessado vivamente pela devoção do rosário, após terem lido o cartaz nos táxis da Yellow Cab Company.

São frequentes as situações em que o rosário cria um verdadeiro problema de ajustamento na vida espiritual dos cristãos de hoje, inclusive nas comunidades religiosas. Em alguns casos, preferiu-se que não há lugar para sua recitação comunitária; em outros, sente-se o desejo de vitalizá-lo, tanto para a vida particular como comunitária. Naturalmente, estas dificuldades de ajustamento partem de uma vitalidade maior alcançada pela oração litúrgica; cu também da necessidade de uma oração autêntica, baseada não na quantidade, mas na qualidade, que fez revisar a fundo a mesma oração litúrgica e, como conseqüência, a própria oração não litúrgica.

Historicamente é certo que o rosário nasce da liturgia, não como uma superabundância dela, mas para ocupar sua ausência na vida dos fiéis nos últimos séculos da idade média, séc. XIII-XIV, quando se consumou a separação entre o povo fiel e a vivência litúrgica e sua participação nela, pois o sacerdote se fechara, inclusive na missa, num isolamento quase total da assembléia; já que o povo, por seu analfabetismo, era incapaz de compreender não só a língua litúrgica senão a própria Sagrada Escritura. Por isso, o instinto cristão dos fiéis os levou a agrupar-se em comunidades de oração ao lado de seus ministros, recitando o que sabiam: a ave-maria e o pai-nosso com outras preces populares.

Nos séculos XIV e XV surge uma pregação dominicana que coaduna a piedade mariana com a pregação dos mistérios da vida de Cristo, dando origem autêntica ao rosário. Era esta oração um dar graças a Deus, desde a perspectiva de uma piedade, como era a da Virgem Maria, pelos mistérios de Cristo em sua infância, vida pública, paixão e glória. Era um ciclo, portanto, de quatro partes, de vinte mistérios, alguns dos quais tão profundamente "litúrgicos" (afora sua finalidade: dar graças = eucaristia) co-

mo o considerar-se o mistério do "aniquilamento" de Cristo em sua apresentação no templo e seu resgate; seu batismo; a instituição dos sacramentos, especialmente o grande benefício da eucaristia; e, finalmente, a vinda com poder de Cristo para um juízo misericordioso.

A 15 de julho de 1569 se estabeleceu a redimensão do rosário ao estado atual, mais breve, sob o pontificado de São Pio V. A Ordem dominicana, que já recitava o rosário coralmente em suas comunidades, o toma em 1629 como método eficaz de oração e ponto de partida para uma pregação viva dos mistérios que nele são contemplados.

Portanto, pode dizer-se que o rosário foi promovido entre o povo pela necessidade de prosseguir orando numa consideração agradecida, eucarística, sobre os grandes mistérios da salvação; finalidade que para o povo não cumpria já totalmente sua oração litúrgica. É uma oração evangélica que contempla o que a liturgia celebra e atua. Esta é, por conseguinte, uma finalidade que continua atual, sempre que se conserve o fundamental do rosário: a efetiva contemplação do mistério.

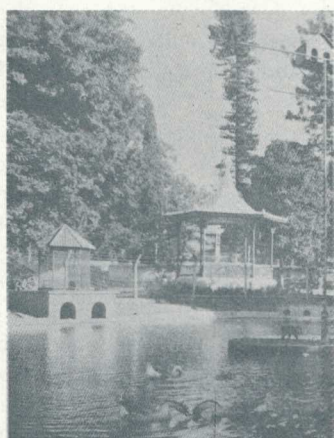
Apraz-nos assinalar agora por que o Magistério, mesmo o mais atual da Igreja, insiste em que o rosário deve ter, com respeito à oração litúrgica, não uma oposição, mas uma compenetração ou composição, já que a oração litúrgica não completa exclusivamente a atividade da Igreja. (Concílio Vat. II: Constituição sobre a sagrada liturgia, ns. 9, 11, 12, 13, e Constituição sobre a Igreja, art. 67).

Esta compenetração com a oração central e primitiva da Igreja, a liturgia, se orienta em três direções, que serão expostas no próximo número.

(De "La Vida Sobrenatural")

Pe. Antolín G. Fuente, O.P.

# Cidades do meu Brasil



## AMPARO — a "flor da montanha"

Amparo — a "Flor da Montanha" — que a Natureza dotou de encantos vários, cercada de verdejantes montanhas, é uma das cidades privilegiadas do Estado de São Paulo, cuer pelo seu aspecto geográfico e hidrográfico, quer pelo lado social e religioso. Povo essencialmente religioso, possui uma das mais belas igrejas do interior paulista. Atualmente a Paróquia de Amparo está a cargo de Mons. João Baptista Lisboa, cujas virtudes e coração bondoso atraem a simpatia e a amizade dos seus paroquianos. O povo amparense é, também, de um espírito filantrópico dos mais notáveis, como o comprovam as inúmeras instituições assistenciais existentes na cidade.

Clima dos melhores, a par das suas inúmeras fontes de água mineral, é constante convite aos turistas, que contarão dentro de alguns meses, com um dos melhores e mais bem montados hotéis da região, o Hotel da Bocaina, ao lado da maior e melhor fonte de água mineral do município.

O Jardim Alonso Ferreira é um dos recantos mais agradáveis da cidade. Com suas frondosas árvores, algumas seculares, é um convite permanente para as horas de lazer do laborioso povo amparense, que é também muito hospitaleiro, a todos acolhendo com carinho. Nesse Jardim, para entretenimento da garotada, e também de adultos, há inúmeros animais silvestres e grande números de aves, muito bem tratados em viveiros especiais, em cujo centro há um límpido lago artificial.

Amparo, — a "Flor da Montanha" —, criada sob uma Natureza privilegiada, não resumiu sua expansão em caráter exclusivista ou local, mas cuidou, também, e com desusado interesse, de prestar a sua colaboração, embora modesta, mas eficiente, para a consecução de grandes fatos da história pátria. Entre outras, bastam duas para indicarem o espírito patriota do amparense: — a causa da abolição da escravatura e a proclamação da República.

Assim é Amparo, assim é o seu povo.

Somos gratos à assinante Eulália pelos dados que aqui literalmente transcrevemos e pelas belas fotos de Amparo aqui publicadas.

— No próximo número: CAMBUQUIRA, MG.

PROF. ROSARIO F. MANSUR GUÉRIOS

## Curiosidades da nossa língua



\* \* \*

**Bons ventos o levem!** é expressão que, certamente, é bem antiga, e talvez não fosse primitivamente irônica, mas sincero voto de boa viagem marítima.

\* \* \*

— **Qual é a sua graça?** em vez de **qual é o seu nome?** é uma criação criada por influxo de **nome**, com o qual o indivíduo se cristianizou pelo batismo. Lembre-se da pergunta inicial do Catecismo: — "És cristão?" — "Sim, sou cristão pela graça de Deus".

\* \* \*

A palavra **meia**, substantivo, é abreviação de **meia calça**, expressão encontrada, p. ex., em Camões.

Outrora, as calças, que eram de vários feitios, compreendiam o **calçado** (sapato ou botina ou bota), cobertura dos pés, e ao que hoje chamamos **meia**, e iam até os joelhos. Daí para cima, existiam as **bragas**, expressão hoje inusitada, mas viva no derivado **braguiha** (popular **barguilha**). Há um provérbio velho que as lembra: **Não se pescam trutas a bragas enxutas**.

De passo, note-se que o adjetivo **desbragado**, "dissoluto, desenfreado", não tem

nada que ver com **bragas**. "calça", senão com **braga**, "argola de ferro para prender as pernas dos condenados a trabalhos forçados, e que se ligava a uma corrente", donde o verbo **desbragar**, "despregar da braga", e, figurado, "tornar libertino, dissoluto". Paralelismo semântico: **desenfrear** a comparar com **freno**, metaforicamente.

\* \* \*

**Ioio** é um "brinquedo constituído de uma bobina ou carretel a que se enrola um cordel e se dá um movimento de rotação" de baixo para cima e vice-versa. Atribui-se-lhe remotíssima origem chinesa, mas o nome talvez seja de uma língua indonésica. A repetição silábica é para traduzir os freqüentes movimentos do carretel que sobe e desce.

Graças à indústria norte-americana, o ioio espalhou-se pelo mundo a fora depois de 1930.

\* \* \*

Regência do verbo **batizar**: Batizar alguém (administrar o sacramento do batismo): batizá-lo. Batizar algo (pôr nome): batizar alguém com o nome de. Batizar-se (apasivado: ser batizado). Fazer com que alguém receba o sacramento do batismo: Paulino batizou o vizinho.

Já no prelo! Uma obra preciosa do emérito professor Mansur Guérios:

### "DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES"

- No momento, a única obra no gênero!
- Milhares de nomes de pessoas, com a sua origem e significação!
- Primorosa apresentação, ortografia nova!
- Um livro imprescindível em todas as boas bibliotecas!

Encomende **hoje mesmo o seu exemplar!** Preço: Cr\$ 20,00. À venda na Livraria e Papelaria AVE MARIA — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo (Telefone: 51-0582).

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

**Pe. JOSÉ DOS SANTOS**

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

## O "triságio" é uma oração?

**1335** *Possuo um devocionário onde consta uma oração composta por Santo Agostinho, que assim termina: "Agiós, o Theós, Agios Ischirós, Agios Athánatos, Eleison imás". Qual o significado destas palavras? Estão escritas em grego ou hebraico? (F.F.P.)*

— Esta bela oração, que a nossa prezada consulente encontrou em seu devocionário, está escrita em grego e significa: "Santo Deus, Santo Forte, Santo Imortal, tende piedade de nós!"

Esta oração é chamada "triságio" — "tris" (ou três) = três, e "(r) ágio (s)" = santo (em latim: Ter Sanctus = "três vezes santo") e é uma invocação ou doxologia (hino litúrgico de louvor à Trindade) usada na cerimônia da adoração da Cruz, na Sexta-Feira Santa alternando à maneira de um responsório com os chamados "impropérios".

O triságio é uma doxologia antiquíssima já em uso muito tempo antes de Santo Agostinho, que certamente não foi o seu autor. Sua origem é bizantina sem dúvida alguma. Sua introdução na liturgia data do ano 430, por ocasião de um grande terremoto que abalou Constantinopla, sob o pontificado de Proclo. Foi por isso que, segundo uma interpretação corrente, os "impropérios" e o "triságio", cantados durante a adoração da Cruz, na Sexta-Feira Maior, significava o terremoto que sacudiu Jerusalém no momento da morte de Jesus (Mt 27,51).

O triságio foi adotado por todas as liturgias cristãs. Foi por intermédio de Jerusalém que os "impropérios" e o triságio penetraram nas liturgias ocidentais já nos primeiros séculos (começando pela liturgia galicana, no século VI).

No século passado, Santo Antônio Maria Claret foi um grande devoto e propagador do "triságio bizantino". Segundo o testemunho de sua Autobiografia, ele o rezava todos os dias três vezes, às três horas da madrugada. Difundiu o triságio — juntamente com o rosário e a devoção ao Santíssimo Sacramento, por toda a Espanha, as Ilhas Canárias e Cuba, inculcando-o como prática eficaz para obviar os males da descristianização, do comu-

nismo e das lutas republicanas que então ameaçavam a paz de sua pátria.

## Qual a origem do terço católico?

**1336** *Na consulta n.º 1329, o sr. fala a respeito da cruz, símbolo que já era usado por outras religiões. Como há muito tempo ando querendo saber o mesmo a respeito do terço, peço-lhe o favor de esclarecer: como os católicos começaram a usar o terço e quando? Existe quem acredite que foi Nossa Senhora que o deu a São Domingos... Já li em diversos livros que os muçulmanos, os zulus e os lamas usam uma espécie de terço, uns com cordões cheios de nós, outros, cordões com contas... Li também que quem não medita nos mistérios não adianta rezar, será verdade? (Uma assinante).*

— Muito a propósito a consulta de nossa assinante gaúcha para este mês do rosário.

O rosário marial constitui certamente a devoção cristã popular mais difundida entre os católicos. Consiste na recitação de 150 Ave-Marias, divididas em 15 dezenas. Cada dezena é precedida de um Pai Nosso. Recitando essas orações vocais, medita-se ao mesmo tempo os clássicos 15 mistérios (5 gozosos, 5 dolorosos e 5 gloriosos) que relembram todo o mistério de Cristo e a missão de Maria na História da Salvação. O "terço" é uma terceira parte do rosário completo.

Para a recitação do rosário ou do terço, usa-se um "instrumento contador", feito de contas ou grãos. O uso desse instrumento de contas remonta a fins do século X.

O rosário de contas tem uma origem muito antiga. Já os eremitas e os monges do deserto, nos séculos IV e V, costumavam repetir diariamente um determinado número de orações, utilizando-se de pedregulhos, ossinhos ou grãos, para contá-las. Mais tarde, nos antigos mosteiros, enquanto os frades mais cultos e capacitados rezavam 150, 100 ou 50 Salmos por dia, os monges conversos (ou Irmãos Leigos) que, em sua maioria não sabiam ler, recitavam 150, 100 ou 50 Pai-Nossos, uti-

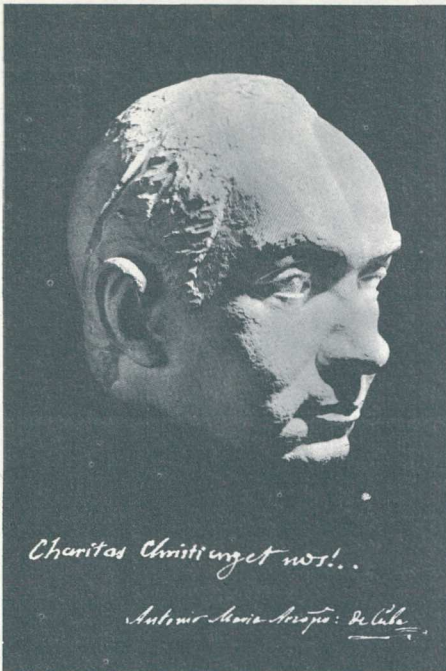
lizando para a contagem instrumentos feitos de grãos.

Ainda na Idade Média (por volta de 1150), vulgarizou-se entre o povo fiel o costume de recitar 150, 100 ou 50 Ave-Marias em honra de Nossa Senhora, imitando o Saltério dos monges conversos que era constituído só de Pai-Nossos. Várias modificações e aperfeiçoamentos se foram introduzindo gradualmente nesta prática (como por exemplo, a recitação do Pai-Nosso antes de cada dezena e a meditação dos mistérios a partir do século XIV) até chegar à forma atual.

Embora possa haver alguma coincidência entre o rosário cristão e os "rosários" usados por adeptos de outras religiões, como por exemplo os budistas e os maometanos, não existe nenhuma influência mútua e nenhuma dependência de origem entre eles. O costume de recitar consecutivamente breves fórmulas de oração, contando-as nos dedos ou mediante contas, ossinhos, grãos, etc. (soltos ou enfiados numa espécie de colar) é uma das expressões espontâneas da religiosidade humana, independente da crença religiosa que se professa. Mas o rosário cristão, como prece popular, difere inteiramente, no seu sentido, na sua origem e em sua evolução, das outras práticas religiosas, dos budistas, maometanos e outras religiões primitivas.

São Domingos e os dominicanos por ele fundados são certamente os maiores promotores da difusão e do aperfeiçoamento do rosário marial. Contudo, nem todos os historiadores católicos admitem a autenticidade da aparição de Nossa Senhora a São Domingos, por falta de documentação fidedigna. Além disso, é certo que o rosário já estava em uso antes de São Domingos, que foi apenas o maior propagador desta devoção.

O rosário ou o terço, rezado com fé e atenção, mesmo sem a meditação explícita dos clássicos mistérios, é uma prece válida e útil como qualquer outra oração. Mas o terço não deve ser apenas uma repetição mecânica de fórmulas vocais nem se mede o seu valor pelo número exato de Ave-Marias ou Pai-Nossos. Vale mais rezar um terço com devoção do que o rosário completo apenas para passar todas as contas... E vale mais uma dezena do terço bem rezada do que o terço inteiro recitado por simples hábito.



No século XIX, entre vários que surgiram, destaca-se Santo Antônio Maria Claret como um homem fora de série, da sua época.

Antônio Claret, desde criança, tinha a preocupação pelo homem na busca da sua felicidade suprema. Nas noites de insônia, teimava em contar os pedacinhos de tempo que o relógio da sala ia quebrando no seu tic-tac monótono, e os estendia para o sem fim: "Como será a eternidade"? "Sempre... sempre... Essa idéia nunca o deixou. E para conseguir uma eternidade feliz para todos os homens, transformou a idéia na motivação do seu apostolado.

Jovem ainda, operário numa fábrica de Barcelona, sentia limitados aqueles horizontes para as imensas ambições do seu espírito. Sonhou então, mundos diferentes. Lá, onde o subdesenvolvimento, a fome, o paganismo teciam a miséria e criavam o ódio no coração do homem. A essas terras queria ir. Para isso, fazer-se missionário. Foi a Roma para ingressar na Companhia de Jesus. Teve que deixar o Noviciado, por doença. Volta a Espanha, assume a paróquia de Sallent, sua terra natal. Algum tempo no paróquiato, deixa-o para dedicar-se às missões populares. Encontra aí, o caminho do seu apostolado.

Nada mais o detém. Percorre todo o território espanhol pregando a palavra de Deus. Ocasionalmente houve, de falar 14 sermões num só dia. E seu público era, em geral, os simples, os camponeses, os detentos, o homem do povo. Conversões se sucediam através de sua palavra ardente, sincera e fervorosa, confirmada com o testemunho de sua vida de santo. Não só Espanha. Mas, as Ilhas Canárias, Cuba, Itália e França ouviram e sentiram o influxo da sua palavra de apóstolo.

Mesmo assim, sentia-se pequeno e insuficiente para expandir todo o zelo do seu apostolado. Começou a escrever também. E foi o maior escritor e jornalista católico de sua época. Fundou jornais, revistas, criou bibliotecas, divulgou milhares de folhas volantes, fundou centros literários cristãos, enfim, fez da pena a sua maior arma na difusão do bem, da justiça e da verdade. Chegou a publicar mais de uma centenas de livros sobre os mais variados temas. E, na época, a juventude foi o seu campo predileto. Belos livros e opúsculos escreveu para os jovens do seu tempo. Grande educador que era. Muitos dos seus livros são ainda hoje reeditados. Continua ainda o escritor.

Homem de uma atividade extraordinária, unida à profunda sensibilidade com relação ao próximo, combateu tenazmente as

injustiças sociais do seu tempo: analfabetismo, fome, escravidão, discriminação racial. Criava escolas e instituições beneficentes, não transigia ante os abusos dos poderosos. Por isso foi caluniado, perseguido, ameaçado e, por várias vezes vítima de atentados, chegando mesmo a ser ferido à navalha em Holguim, na Ilha de Cuba. Horas antes de morrer, exilado num mosteiro, na França, era procurado por criminosos para o prender.

Levar a todos o Evangelho de Cristo era o seu lema. Como arcebispo de Cuba, percorreu-a de ponta a ponta, missionando. Criou escolas paroquiais, reformou seminários, fundou sindicatos rurais, distribuiu gratuitamente, milhares de folhetos instrutivos e religiosos a todas as classes sociais. Duas forças sustentavam o seu dinamismo: a Eucaristia e a devoção a Maria Santíssima. Era popularíssimo. É conhecido por "el padrecito", devido sua pequena estatura. E também por "el santo", pela grandeza de suas virtudes, sobretudo a fé, a humildade e o amor ao próximo.

De volta a Espanha, com a nomeação de capelão da Corte de Isabel II, não diminuiu seu trabalho. Mesmo dispondo de menor tempo, estendeu-o e o intensificou mais. Valia-se das viagens políticas da soberana para dirigir a Palavra de Deus ao povo que acorria para ouvi-lo e confessar-se.

Dirigiu e restaurou o famoso acervo artístico e cultural do Escorial, em Madri. Organizou a Biblioteca. E, acima de tudo, escreveu incansavelmente.

Impossível, numa página de revista, dizer quem foi e o que fez esse homem admirável, que soube servir-se de todos os meios a seu alcance, para a difusão do Evangelho de Cristo. Espírito compreensivo e aberto, acompanhou com interesse todos os movimentos intelectuais e científicos do seu tempo.

Dois fatos importantes, porém, completaram seus dias e lhe deram uma página imortal na História da Igreja. Sua participação direta no Concílio Vaticano I, como o grande defensor da infalibilidade do Papa e da Igreja nas questões de Fé, e a fundação de uma Congregação de Missionários que haveria de continuar seu apostolado através dos tempos e no mundo inteiro. Outras Congregações religiosas femininas também fundou e colaborou na sua organização. Mas, sua obra predileta foi sempre a "sua" Congregação de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, a quem dedicou todo o carinho até o fim da sua vida.

P. ELIAS LEITE

## Um santo para nossos dias

Na era da cibernética, na era das comunicações, quando o homem mais se apodera da terra para o homem, torna-se necessário o ressurgir de apóstolos que lembrem ao homem ser ele, essencialmente, "cidadão do céu".



## ELE FALA DE DEUS E

**E**M muitas cidades existem, nos parques e esquinas, tribunas ao ar livre, como no famoso Hyde Park, de Londres, ou no Times Square, de Nova Iorque, onde qualquer pessoa pode livremente exprimir suas idéias políticas, filosóficas, morais, religiosas, etc. As mais estapafúrdias teorias, as mais sensacionais revelações, as mais ardorosas arengas, as profecias mais apocalípticas e os sermões mais inflamados dão extraordinário interesse a essas tribunas do povo onde constantemente se concentram não apenas curiosos mas também muitas pessoas sedentas de luz e de verdade.

Foi em 1918 que FRANK SHEED — católico praticante — descobriu o grande valor dessas “tribunas do povo” para a difusão da verdade cristã.

**F**RANK SHEED, conhecido amplamente como autor e tradutor de várias obras famosas, é também o dinâmico gerente da Sheed and Ward Incorporated, uma das mais sólidas editoras inglesas, com sedes em Londres e em Nova Iorque.

Mas o que caracteriza esse homem extraordinário é uma atividade aparentemente esquisita e audaciosa: Sheed é possivelmente o mais velho e o mais inteligente pregador itinerante do mundo. No Hyde Park, de Londres, no Times Square, de Nova Iorque, no Franklin Park, de Washington, no “Domain”, de Sidney, às margens do Rio Yarra, em Melbourne, e em muitos outros lugares famosos do mundo, Sheed vive gritando o nome de Cristo e proclamando sua fé aos quatro

ventos, para surpresa dos curiosos e espanto dos ateus e indiferentes. E faz nada mais nada menos do que meio século, ou seja desde 1918, que a voz corajosa de Frank Sheed é ouvida constantemente nas famosas ruas e praças do mundo. Nestes cinquenta anos, Frank falou, em média, uma hora por semana em tribunas livres.

Sheed é também o fundador da “Catholic Evidence Guild” (Liga da Evidência Católica), uma associação que congrega centenas de destemidos militantes leigos que dedicam algumas horas na semana para proclamar a sua fé pelas ruas e praças e pelas encruzilhadas dos caminhos.

**I**n veterano Sheed teve que enfrentar uma reação violenta. “Não é fácil pregar nas ruas. As massas muitas vezes nos enervam e exasperam. Chegam mesmo a sabotar nossos melhores esforços com suas exclamações e até nos fazem muitas vezes calar com seus gritos e vaias. Isto acontece na Austrália e na Inglaterra, mas nunca me ocorreu nos Estados Unidos. O pior é quando todos vão embora e nós ficamos falando sozinhos... Lançar porém a culpa no auditório não é nenhum consolo. Afinal não são eles que nos convidam, mas somos nós que os queremos convidar. E numa recepção, seja qual for o êxito ou o fracasso, o julgamento dos convidados não admite apelação”.



Nova Iorque





**S**HEED fala de Deus sem ironizar e sem ofender aos outros: "A única coisa absolutamente necessária no orador das praças públicas é a cortesia. Isto proíbe todo ataque contra as outras religiões. Esta lição que aprendi nas ruas me guiou sempre... Quem fala de religião não espera nenhum benefício dos ouvintes. O orador possui certas verdades, verdades que ele considera portadoras de vida, e trata de oferecê-las àqueles que as não possuem. Digamos claramente, ele deseja que Deus esteja mais presente na vida de seus ouvintes".

Frank prefere falar apenas um quarto de hora e dialogar durante quarenta e cinco minutos. Nesse diálogo — ele mesmo o confessa — mais aprendeu do que ensinou.

afirma Sheed — começo minha palestra contando tudo o que se pode dizer de mau a respeito dos Papas, e o resultado é que a doutrina aparece com muito mais clareza"...



Rio Yarra em Melbourne

## ELAS BUAS E PRAÇAS

**F**RANK SHEED aprendeu nas ruas o verdadeiro ecumenismo. Não menospreza a ninguém, não faz apologia de sua Igreja nem provoca polêmicas, nem mesmo visa angariar adeptos a qualquer custo. Ele fala apenas para manifestar aos outros a sua própria fé e os efeitos que ela produz quando vivida em profundidade. "Nós expomos nosso pensamento, pedimos aos ouvintes que nos digam o que pensam, mas não tentamos conseguir o seu assentimento imediato. Os problemas que discutimos são muito sérios para que possam ser resolvidos de maneira rápida. Suas raízes mergulham profundamente no âmago das pessoas". É por isso que Frank e os seus associados aprenderam a dialogar amplamente com seus interlocutores.

Hyde Park de Londres



**F**oi nessas tribunas livres que Sheed aprendeu a falar de Deus. "Durante muitos anos perdi o meu tempo querendo "provar" a existência de Deus. Minha argumentação era impecável, mas não consegui convencer a ninguém... Os meus ouvintes não rejeitavam a Deus, mas não se interessavam por Ele, porque não compreendiam a importância da existência de Deus. A primeira coisa que devemos demonstrar é que o problema de Deus tem importância para todos. Isto supõe que expliquemos o que significa a palavra de Deus para nós. Segundo minha experiência, não poucos cristãos têm a respeito de Deus apenas alguns sentimentos, mas nenhuma idéia do que Ele seja".

**O** grande escritor aprendeu muita coisa em contacto com o povo da rua. Certa vez, um interlocutor perguntou-lhe o que ele entendia por "espírito" e ele respondeu: "Um espírito não tem forma, nem volume, nem dimensão, nem cor, não ocupa nenhum lugar no espaço". E o outro retrucou-lhe com muito acerto: "Esta é a mais perfeita definição do nada que já ouvi até hoje"... Frank gostava a princípio de demonstrar "solidamente" a autoridade doutrinária da Igreja e dos Papas. Mas percebeu que seus ouvintes sempre objetavam lembrando os maus Papas da História. "Hoje —

**C**OMO falar do perdão do pecado as pessoas que não possuem a verdadeira noção do pecado? Como falar do nascimento virginal de Cristo, se os ouvintes não atribuem valor algum à virgindade? Por outro lado, o que realmente leva alguém a crer? — A força do sentimento ou a evidência de um raciocínio?

Sheed enfrentou as mais diversas e estranhas situações em sua longa carreira de pregador itinerante pelos buliciosos caminhos do mundo. Mas aprendeu a debater temas vivos, sem jamais procurar a si mesmo, sem apelar para o sentimentalismo ou para a força de silogismos. Percebeu a inutilidade da grande eloquência e do fanatismo "profético": "A eloquência faz com que o auditório vibre segundo as vibrações do orador e não segundo o esplendor da verdade".

E eis o que ele afirma, após meio século de diálogo com o povo das ruas: "O raciocínio sozinho não pode obter o resultado que esperamos, e embora o conseguisse, seria inútil. Os homens não mudam de vida por causa de um silogismo bem construído".



## Meu lar Minha alegria

### Um pouco de ordem nas coisas e no trabalho

#### *Nós, as donas de casa*

podemos trabalhar mais com a cabeça para poupar nossos pés. Muitas vezes a diferença entre o trabalho rude, cansativo e a vida mais fácil é apenas uma pausa sobre o que estamos realmente fazendo dentro de casa. Precisamos planejar muito bem a nossa "batalha" de todos os dias com os afazeres domésticos, para não sermos nocauteadas.

— É necessário organizar: — Você estará em apuros se começar o dia preocupando-se com a montanha de coisas que tem a fazer. Essa maneira de enfrentar o trabalho faz com que você termine o dia com uma pequena porção feita, de um lote grande a fazer, e nada acabado a seu gosto. E ainda por acréscimo sentirá grande frustração. Pensa (ou se for possível, escreva) tudo o que quiser fazer hoje. Apenas completando essa lista já obterá um grande bem estar e confiança em si mesma. Escreva tudo. Anote até aquelas tarefas que você pensa nunca poder fazer. Pode ser que consiga. Depois; re-escreva todos os itens por ordem de importância e de urgência. Examine a lista de cima abaixo. Vai descobrir que as tarefas mais importantes estando cumpridas as outras parecerão insignificantes. Esse hábito é extremamente encorajante e estimulante. É fácil experimentar.

Uma técnica para trabalhar menos é ter todas as coisas em lugar certo. Se a máquina de

costura, os patins, os cobertores, a bicicleta e as vassouras forem guardados longe da vista, em lugar apropriado, estarão fáceis de pegar no momento preciso. Sua casa parecerá melhor além de permanecer sempre arrumada. Um simples saca-rolhas fora do lugar pode se tornar um motivo de cansaço e irritação para toda a família, quando é procurado durante ½ hora ou mais. Coloque os móveis no lugar conveniente. Por exemplo, arrumar a cama é cansativo bastante, mas se a cama estiver encostada à parede, o trabalho será duas vezes mais difícil. Uma cama bem colocada é a que deixa os lados livres facilitando o trabalho perfeito.

Contrate uma empregada, nem que seja apenas uma limpadeira por dia, uma vez por semana. E não se preocupe sentindo que está gastando demais, porque você tem a compensação de poupar suas energias mentais e físicas e a possibilidade de fazer alguma coisa mais inteligente do que dar brilho nos móveis, assoalhos e panelas!

#### ROLINHOS DE PRESUNTO

(ilustrado)

- 1 envelope de galantina
- 1 xícara de água fervente
- 1 xícara de água fria
- 3 colheres de vinho branco seco

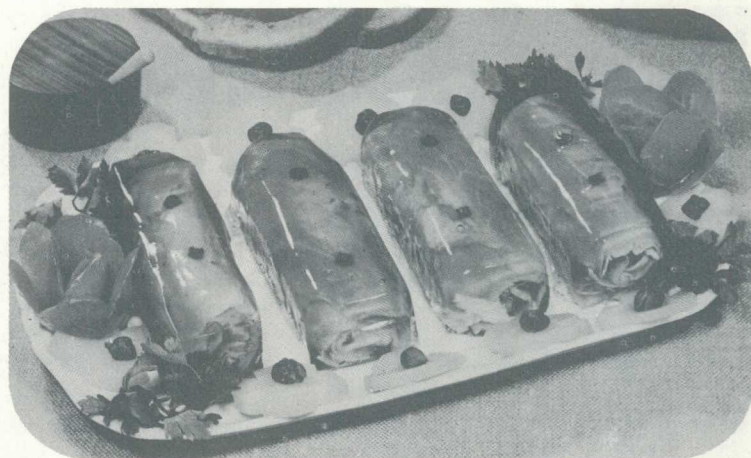
#### Maionese:

- 2 ovos
- 1 colherinha de mostarda
- 1 colher de suco de limão
- 1 colherinha de sal
- óleo — molho inglês — pimenta
- 15 fatias de presunto

Prepare a galantina dissolvendo o conteúdo do envelope na água fervente, juntando em seguida a água fria e o vinho. Leve à geladeira.

Prepare a maionese batendo no liquidificador os quatro primeiros ingredientes, ligando e desligando o aparelho. Junte a seguir o óleo até obter o ponto de maionese.

Recheie as fatias de presunto com a maionese formando rolinhos, coloque-os numa travessa e despeje por cima a galantina já quase gelatinada e leve à geladeira. Prepare de véspera.



## RECEITAS FORTES E SUBSTANCIOSAS

### SOPA DE FEIJÃO DOS SENADORES

(Prato famoso nos E. Unidos)

- 2 ossos com tutano
- 1/2 quilo de feijão
- 1/2 quilo de lombo de porco, defumado
- 3 cebolas repicadas
- 1 xícara de aipo picadinho
- 2 dentes de alho esmagados
- Sal e pimenta

Lave o feijão, ponha numa panela grande com 5 litros de água. Deixe ferver destampado durante 12 minutos. Retire do fogo, tampe e deixe 1 hora. Volte ao fogo, com todos os ingredientes, menos o sal e a pimenta, abaxe o fogo, logo que ferver, tampe e deixe cozinhar 3 horas ou até ficar se desfazendo. Menos tempo, se fizer na panela de pressão. Retire os ossos e a carne. Corte a carne em pequenos pedaços e desfie toda. Volte com os pedacinhos à panela, tempere com sal e pimenta, deixe ferver um pouco. Sirva quentinha.

NOTA: — Esta sopa é conservada muito bem na geladeira e não perde o sabor ao ser requentada.

### CAÇAROLA RÁPIDA "MATA-FOME"

- 1/2 quilo de carne moída (2 xícaras)
- 1 colher de molho shoyo (ou molho inglês)
- 1 cebola grande repicada
- 2 xícaras de feijão cozido
- 2 xícaras de tomate batido no liquidificador e mais pimentão, cebola, alho, salsa, cebolinha, etc.

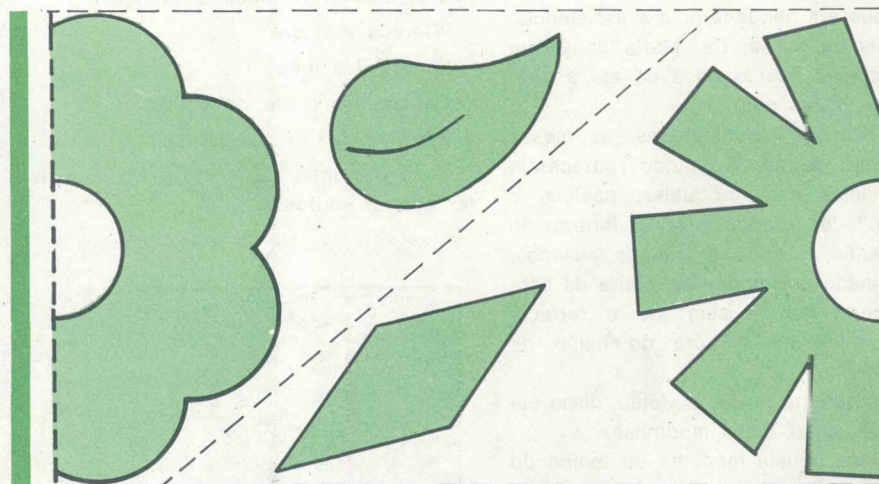
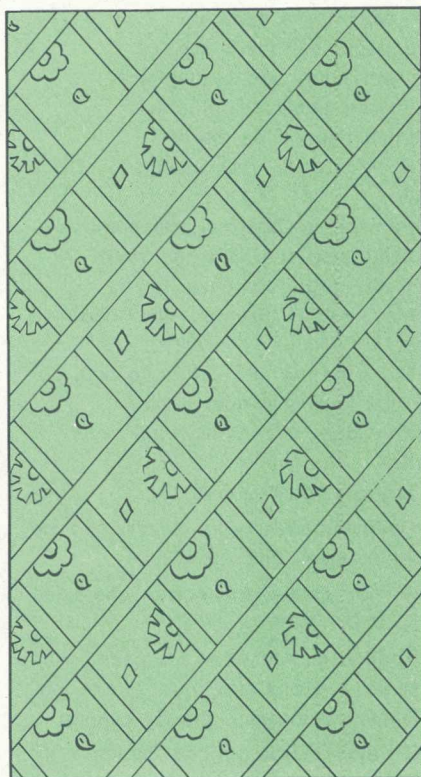
Espalhe a carne no fundo de uma forma refratária e cubra com o molho shoyo. Forme uma camada de cebolas por cima e despeje o feijão. Prepare os tomates batendo no liquidificador com 1 pimentão, bastante tempero, inclusive pimenta fresca. Despeje na forma e leve ao forno pré-aquecido, temperatura média de 190°, por uma hora. Dá 6 porções.

### SALAMINHO DE CHOCOLATE

(Para festinhas)

- Bolacha Maria quanto baste (250 g mais ou menos)
- 3 tabletes de chocolate meio amargo 1 1/2 xícara)
- 2 gemas
- 1/3 de xícara de leite condensado (5 colheres)
- 1 folha de papel de alumínio

Derreta o chocolate com o leite condensado. Bata as gemas e junte, sempre batendo, a mistura de chocolate.



Vá juntando as bolachas quebradas em pedacinhos até o ponto de enrolar. É preciso tomar cuidado para não ressecar demais a ponto de esfarelar. Passe manteiga no papel de alumínio, despeje a mistura, dando a forma de salame. Enrole e leve ao congelador por trinta minutos. Corte em fatias finas, sem retirar o papel.

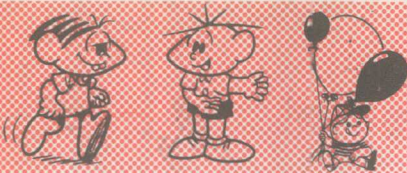
NOTA: — Para derreter o chocolate, use fogo brando e não deixe a água ferver. Se por acaso o chocolate talhar, pingue óleo mexendo com vigor até ligar novamente.

### COLCHA ENFEITADA COM APLICAÇÕES DE RETALHOS

Um modelo de colcha alegre e vistosa que você pode fazer enfeitando com retalhos escolhidos com bom gosto.

O fundo da colcha pode ser algodãozinho cru (sem alvejar) ou em cores ou outra fazenda que dê largura.

Recorte tiras enviezadas em tecido xadrezinho miúdo, verde, azul ou marrom e forme a grade da colcha pregando as tiras bem simétricas. Depois selecione com arte os retalhos estampados para as flores que são de dois tipos acompanhadas de uma folha (conforme desenho em tamanho natural). Pregue-as com a metade encostada às tiras como mostra o desenho. Pode ser com pontinhos serradinhos invisíveis à mão ou mesmo à máquina com ponto miúdo. Termine com um batado de cada lado, de uma só cor ou com tirinhas de retalhos de cima a baixo.



## CÉU AZUL

OLGA J. EKMAN SIMÕES

### A festa da Penha

O dia da festa da Penha estava próximo. Da. Maria da Glória costumava reunir, nesse dia, amigos e parentes para um convésote na sua chácara da Penha. Iam todos de trem, bem cedinho, assistiam missa; e, depois do almoço iam assistir ao leilão de prendas.

Ana Cândida contava os dias que faltavam para esta festa. Ia encontrar-se com o Álvaro, e não procurava mais disfarçar a si mesma que amava-o com todo o arrebatamento de um primeiro amor.

O dia da festa chegou, finalmente. Da. Tereza e as meninas chegaram cedo à estaçãozinha, e reuniram-se ao grupo de Da. Maria da Glória. Todos conversavam animadamente; menos Ana Cândida que procurava ansiosamente pelo Álvaro com os olhos. Quando ele chegou ela não pode disfarçar o seu contentamento, e Eulália, que observava, não teve mais dúvidas. Ana Cândida gostava do Álvaro. Mas ela também gostava dele; e uma onda de ciúmes invadiu seu coração. Precisava encontrar um meio — fosse lá qual fosse, para afastar a sua rival.

Quando o trenzinho chegou à Penha, uma multidão se comprimia à porta da Igreja que era pequena para a assistência.

Depois da missa, Da. Maria da Glória e seu convidados foram a pé até a chácara que ficava perto.

Debaixo das jabuticabeiras, as mesas já estavam postas. E quando apareceram as bandejas com croquetes, pastéis, o "avanço" foi grande. Havia fartura de tudo, leitão, cuscús e frangos assados.

Terminado o almoço, Da. Maria da Glória sugeriu que fossem até o terraço, descansarem até a hora do leilão de prendas.

— A Glorinha trouxe o violão, disse ela — e vai cantar umas mocinhas.

— Canta aquela modinha do tempo do Imperador — pediu o Eduardo.

— Ora Eduardo! aquela cantiga tão tola!

— Mas é tão engraçada!  
Glorinha fez-lhe a vontade, e pegou no violão:

"Quando o Imperador chegou,  
Muita seda se rasgou  
Muita moça ficou pobre  
E o dinheiro se acabou  
Meu papai eu quero seda  
Também quero um borzeguim  
Quero um anel de brilhantes,  
Quero um leque de marfim"...

— E o resto da cantiga? Disse Eduardo.

— Não me lembro mais de como é.

— Lembra-se sim, isto não vale!

Você disse que cantava.

— Mas estou dizendo que não me lembro!

— Deixe de fita. Eu sei muito bem por que é que você não quer cantar.

— Por que é? Conta por que é, Eduardo!

— Posso contar Glorinha?

— Pode contar o que quiser, não há mistério nenhum que eu saiba.

— É por causa do nosso chefe de polícia, o Dr. Mário!

— Todo o mundo ficou intrigado; principalmente o Dr. Mário, que queria por força saber como era o fim da cantiga.

A Glorinha estava furiosa com a brincadeira do primo, mas para evitar piores interpretações, terminou a cantiga:

"Careca é o pai  
Careca é a mãe  
Careca é o chefe de polícia  
E o inspetor do quartirão!"

Todo o mundo ria, e o Dr. Mário mais do que os outros.

— Deixa estar, Eduardo! Você ainda há de ficar ainda mais careca do que eu!  
Em seguida, Glorinha cantou:  
"Não te lembra, oh morena,  
da pequena  
casa, onde o nosso amor nasceu..."

Álvaro olhava para Ana Cândida, como para dizer: ...Lembra-se?

É verdade que, no seu caso, o amor não nascera numa pequena casa, mas no luxuoso palacete de Da. Maria da Glória. Mas o amor não se preocupa com estes pequenos detalhes, e Álvaro estava cada dia mais apaixonado.

### CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL
- PORTUGUÊS
- TAQUIGRAFIA
- INGLÊS
- ESPERANTO

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, visando a permitir que pessoas de todo o Brasil possam gozar desse privilégio, abriu as matrículas para os seus cursos gratuitos por correspondência em 48 lições. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor do material. Envie já, sem compromisso, este cupão devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 — São Paulo, assinalando o curso escolhido.

Curso .....

Nome .....

Rua e N.º .....

Cidade .....

Estado .....

am

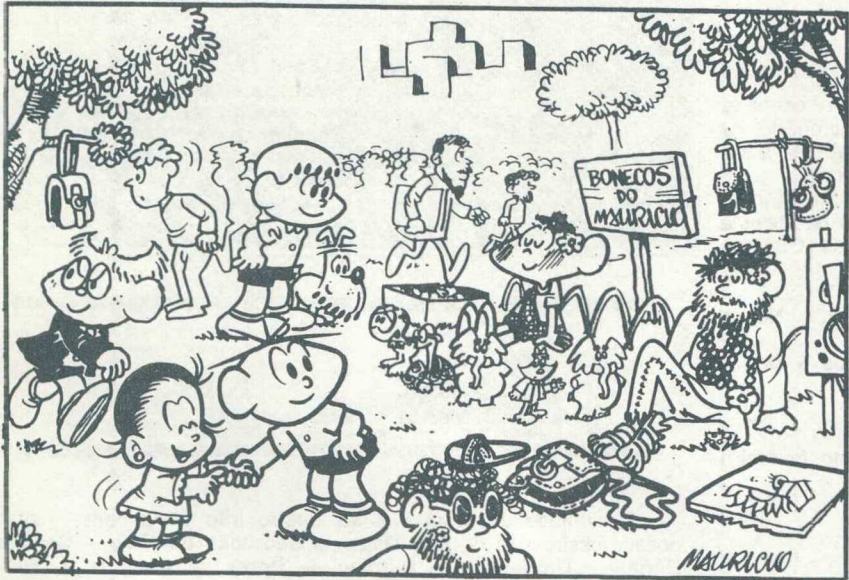
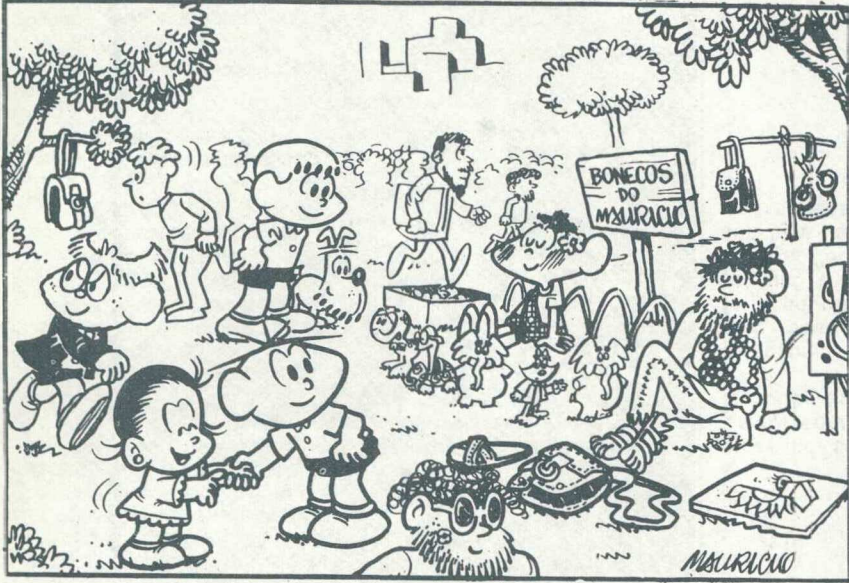




# DIÁRIOS

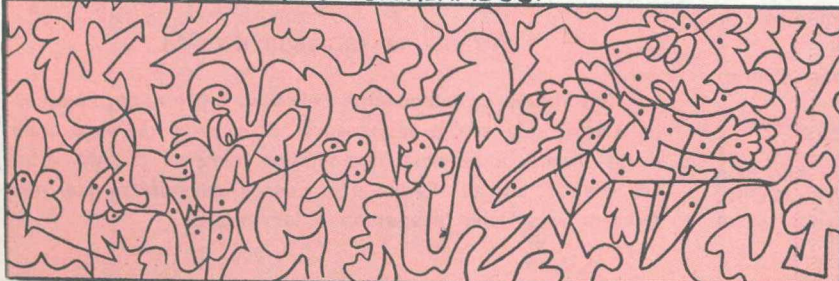


## JOGO DOS SETE ERROS



SOLUÇÕES: 1- TRONCO DA ARVORE. 2- SÓMIU ARBUSTO DO FUNDO. 3- EXPRESSÃO DO FRANGINHA. 4- APA- RECEU MAIS UM PÉDIO. 5- COPA DA ARVORE. 6- GOLA DO CEBOLI- NHA. 7- QUADRO NO CHÃO. 8- DIREITA.

## PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS.



## CRUZADINHAS.

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

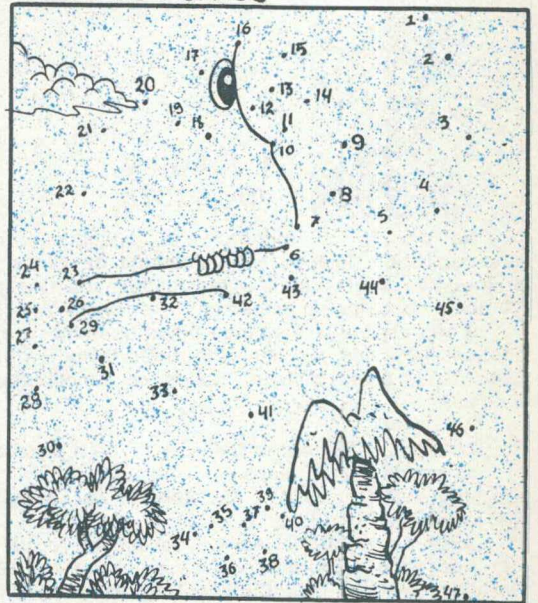


HORIZONTAIS: 1. FRUTO DA PEREIRA; 2. PARTE DA CIÊNCIA QUE SE REFERE AOS OLHOS (VISÃO); 3. ACALENTAR COM MIMOS; 4. PÔE UM FIM, TERMINA; 5. QUE NÃO SÃO VULGARES.

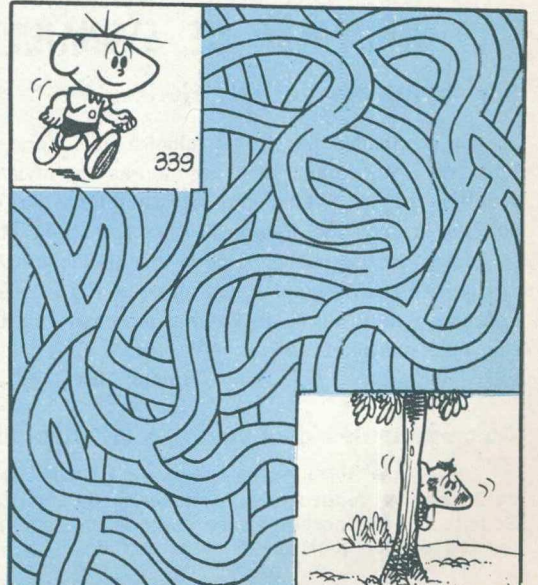
VERTICAIS: 1. HORTA DE ÁRVORES FRUTÍFERAS; 2. CIÊNCIA DA MORAL; 3. PÔR EM VERSOS RIMADOS; 4. TERMINO; 5. VERBO SARAR, INDIC. PRES., 2º P. SING.

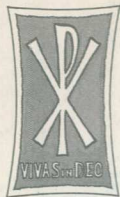
SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: PERAS, ÓTICA, MI- MAR, ACABA, RAROS.

## LIGUE OS PONTOS



## LABIRINTO





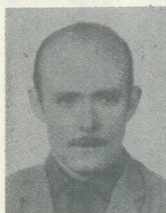
## NA PAZ DO SENHOR



† MARGARIDA ALACOQUE  
MOREIRA NEVES

Registramos com pesar o falecimento de D. Margarida Alacoque Moreira Neves na cidade de São João Del Rei, MG, aos 7 outubro de 1972, festa de Nossa Senhora do Rosário, devoção predileta da extinta. D. Margarida Alacoque, que é a genitora de D. Lucas Moreira Neves, bispo auxiliar de São Paulo, foi assiante e assdua leitora da Ave Maria durante 48 anos. Mãe de 10 filhos, foi conhecida e admirada pela sua piedade e exímias virtudes.

Aos familiares de D. Margarida Alacoque, particularmente ao Exmo. Bispo Auxiliar de São Paulo, D. Lucas Moreira Neves, a revista AM transmite os mais sentidos pêsames por esta dolorosa perda.



† JOAQUIM  
DA COSTA

No dia 15 de outubro p.p., vitimado por um acidente automobilístico, faleceu o sr. Joaquim da Costa, funcionário da Editora Ave Maria Ltda. O sr. Joaquim da Costa trabalhava há 14 anos no setor de expedição da revista Ave Maria.

A sua esposa e aos cinco filhos queremos transmitir os mais sentidos pêsames, em nome da diretoria da Editora e da Revista Ave Maria, bem como de todos os funcionários das Oficinas Gráficas.

Em Carangola, MG: **Áurea Sales**, a 1.º de agosto de 1972. Nossa assinante há 25 anos.

Em Mogi das Cruzes, SP: **Dr. Roberto de Lorenzi**, aos 5 de setembro de 1972;

**Alice Ariza Bertine**, aos 17 de agosto de 1972;

**Agostinho Caporali**, aos 27 de julho de 1972;

Em Juiz de Fora, MG: **Clotilde Hargreaves**, aos 18 de fevereiro de 1972.

## RENOVAÇÃO DE ASSINATURAS

### Aos assinantes de Belo Horizonte

Os assinantes da capital mineira que, por qualquer motivo, ainda não renovaram suas assinaturas da revista AVE MARIA, poderão fazê-lo diretamente na **Secretaria do Orfanato Santo Antônio**, à rua São Paulo, 795, com a Irmã Maria de Fátima ou com a pessoa que ali atende em obediência às suas ordens.

A todos os assinantes que atenderem a este aviso bem como à bondosa Irmã Maria de Fátima os nossos agradecimentos por esta eficiente colaboração.

Irmãos Joaquim e João Castro.

### Aos assinantes de Limeira e cidades vizinhas

Queremos avisá-los de que o sr. LÁZARO ROQUE não está autorizado a renovar as assinaturas da revista AVE MARIA. Solicitamos aos nossos assinantes que imediatamente nos façam cientes de qualquer abuso neste sentido.

## alô, criançada! REGULAMENTO DO CONCURSO

T E M A — "UMA CARTA A DEUS"

Alô, criançada! Amiguinhos da "Página Infantil" da AM, não deixem de participar do II Concurso Mini-Repórter. Escrevam cartas bem bonitas para Deus e inscrevam-se para ganhar lindos prêmios!

Nosso Concurso Mini-Repórter este ano está uma "brasa". A criançada está escrevendo tantas "cartas a Deus", que Nosso Senhor vai ter que arranjar um "secretário" para responder tanta carta...

No momento em que isto escrevemos, cerca de 600 cartas já chegaram a esta redação, provenientes de mais de 80 cidades e de nove estados, o que demonstra o grande interesse suscitado pelo Concurso.

As cartas deverão ser remetidas ao seguinte endereço:

### "Concurso Mini-Repórter"

Revista AVE MARIA  
Caixa Postal, 615  
01000 — São Paulo

Os concorrentes não devem se esquecer de colocar o endereço completo de remetente no verso do envelope. Todas as cartas devem observar as normas para o Concurso que já publicamos em diversos números. O prazo máximo e impreterível para o término do Concurso é até o dia 15 de novembro do corrente ano.

1. Poderão participar do Concurso quaisquer crianças, dos 7 aos 13 anos.
2. As composições devem ser escritas à mão pelas próprias crianças;
3. O texto não deverá ser muito longo e deverá trazer o nome completo do concorrente, com a indicação da idade, do ano que cursa atualmente, bem como o nome da escola e do professor ou professora, endereço completo.
4. O prazo máximo para a chegada dos trabalhos a esta redação é o dia 15 de novembro de 1972.
5. O resultado do Concurso será publicado na primeira quinzena de dezembro, em o n.º 23 da AM.

### PRÊMIOS

A "COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO, S.A." — benemérita em lindas edições para a infância e juventude já forneceu valiosos prêmios em livros a serem entregues aos vencedores do CONCURSO "Mini-Repórter": Coleção "Taquara-Póca" (5 volumes de histórias), "Minha Primeira Enciclopédia" (6 volumes) e mais 100 livros sortidos da Coleção "Primavera".

A "TROL S.A." vai também oferecer dezenas e dezenas de brinquedos e jogos educativos para os participantes classificados neste II Concurso Mini-Repórter.

A revista AVE MARIA publicará as composições classificadas.



TOME NOTA!

Os Irmãos Joaquim e João Castro irão brevemente visitar nossos assinantes de **São Tiago — São João Del Rei — Chagas Dória — Tiradentes — Barroso — Dores de Campos — Prados — Coronel Xavier**.

O Irmão Antônio Sato estará brevemente em visita aos nossos assinantes de **Santo André, São Caetano e São Bernardo** a fim de renovar as anuidades da AM.

O Irmão Nelson irá logo visitar nossos assinantes de **Tupã — Herculândia — Quintana — Pompéia — Oriente — Marília — Vera Cruz — Garça — Gália — Cabrália — Duartina — Piratininga e Bauru**.

### Atraso na remessa da AM

Em virtude do falecimento de nosso funcionário, Joaquim da Costa, que era o responsável pelo setor de expedição desta revista, a remessa dos últimos números da AM sofre um grande atraso. Pedimos a nossos assinantes que nos relevem esta falha inesperada e lamentável.

### (Continuação da pág. 302)

tendemos que o padre deve usar uma vestimenta correta, para se diferenciar dos leigos; para que apareça aos olhos do mundo que é um padre, "sinal, sal da terra" e "luz do mundo", para ser digno de receber o acatamento que merece por parte dos leigos. (Jornal "O São Paulo", "Direitos e deveres dos padres", do dia 26/2). O Santo Padre concedeu a licença de usar o clergyman, além da batina, com a firme obrigação de usar a batina em todos os atos do culto divino e do ministério pastoral (23/11/1965). Isto está de pé, conforme a última advertência do Cardeal Vigário de S.S. o Papa ao clero de Roma, exigindo o uso da batina e do clergyman (Lar Católico e Revista Pastoral dos Padres Paulinos)... Como será que o Papa Celestino I, do século V se vestia? Porque: — "Estranhava que os eclesiásticos quisessem vestir-se de modo diferente das outras pessoas". Será que ele usava vestimenta leiga, e os eclesiásticos, a batina, para ele dizer isto? É de se estranhar que um Papa tenha criticado os eclesiásticos daquele tempo, se ele, cremos, devia vestir a batina. Não entendemos essa crítica. Tudo isto que escrevemos é apenas um diálogo amigável, sincero e respeitoso, atendendo ao que os senhores disseram: "Não leia apenas, discuta o assunto". Então, diante disso, apresentamos as nossas objeções a respeito e o assunto tornou-se longo. Mas assim o fizemos para ficarmos bem entendidos, pelo que pedimos desculpas. Nessa mesma revista AM, com o título "Qual o traje a ser usado pelo ministro da Eucaristia?", fala sobre "mantilhas para senhoras". Até a carta de São Paulo aos Romanos, que manda as mulheres cobrir a cabeça nas igrejas (principalmente na recepção dos Sacramentos) foi de embrulho! Hoje a maioria das mulheres rezam e recebem os Sacramentos vestidas de calças compridas, calças rancheiras, desbotadas, sem pregas, verdadeiros chouriços, arrastando pelo chão, com a cabeça descoberta, blusas cavadas. Também o cap. 22,5 do Dt "a mulher não se vista de homem" foi de embrulho (Lei antiga e Lei nova, Mt 5, 13-19). (AMÉRICO T. BOVO, Sorocaba, SP)

— Agradecemos a sua longa carta, da qual transcrevemos o trecho que nos pareceu mais importante e melhor documentado. Temos recebido muitas outras cartas sobre este assunto, mas em tom polêmico e até ofen-

sivo e por isso não as transcrevemos. Em relação à carta acima transcrita, temos a esclarecer alguns pontos. A permissão do uso de trajes civis para o clero e a dispensa da batina mesmo para a administração dos Sacramentos não foi realmente uma concessão da Santa Sé, mas sim da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (Sul-1), pois atualmente este assunto, que antes era regulado pelo Direito Canônico para toda a Igreja (cânones 136, par. 1 e 811, par 1), compete às Conferências Episcopais ou aos bispos em suas respectivas dioceses. Aliás, mesmo antes do Concílio, a determinação de um traje ou outro para o clero de uma região ou diocese pertencia de direito aos bispos locais e não à Santa Sé. Convm saber que a batina, ou veste talar, era usada quase só pelas nações latinas e que em algumas nações, como o México, os eclesiásticos usavam apenas trajes civis. Mesmo no Brasil, diversas dioceses, já antes do Concílio, tinham autorização expressa da Santa Sé, para permitir o uso de trajes civis. Portanto é inteiramente falso dizer que esta concessão foi feita pelos bispos, em Itaici, "burlando a lei da Igreja". Portanto, também, dentro da arquidiocese de Roma, o cardeal vigário, que a governa em nome do Papa, pode exigir para os padres lá residentes o uso obrigatório da batina ou clergyman. Mas as prescrições do cardeal-vigário em Roma só valem para esta diocese e não para o mundo inteiro. — Na "Evangelica Testificatio", o Papa se dirigia aos religiosos e religiosas (e não ao clero em geral) e falou apenas de uma *conveniência* (e não de uma necessidade ou de uma lei). A regulamentação desta matéria está hoje confiada aos Capítulos Gerais das Congregações e Ordens Religiosas. — Sabemos pela História que até o século V, a Igreja não prescrevia um hábito especial para os clérigos, que usavam roupas comuns. Quando os trajes populares começaram a se modificar, muitos eclesiásticos quiseram conservar os antigos hábitos compridos (uma espécie de toga longa até os pés). O Papa São Celestino condenou então esse desejo de se tornarem diferentes dos outros pela roupa. Posteriormente, porém, e até os nossos dias prevaleceu o costume de os clérigos usarem roupas, cabelo e sinais distintivos próprios, de modo a se distinguirem das outras pessoas. Atualmente, os sacerdotes devem ater-se às disposições emanadas pelas Confe-

rências Episcopais ou pelos seus respectivos bispos. — Na consulta n.º 1292, esclarecemos que o Ministro da Eucaristia não precisa usar alva, mas apenas um "traje digno" e as mulheres devem usar uma "mantilha", ou veu, para administrar a comunhão. Quanto às outras mulheres, veja nossa resposta à consulta n.º 1324, em nosso número de 30/9/72. — Esclarecemos por último que, se tivesse valor o argumento do Dt. 22, 5 "a mulher não se vista de homem, nem o homem vista roupas de mulher", por um lado, as roupas compridas usadas pelo clero poderiam também ferir este preceito, e, por outro, nós ainda seríamos obrigados a observar todas as outras prescrições desse mesmo capítulo do Deuteronomio, como, por exemplo, fazer uma balaustrada em volta do teto, não semear sementes distintas numa mesma vinha, não usar roupas de diferentes tecidos, usar mantos com borlas nos quatro cantos, estender publicamente ante o povo as roupas da moça cuja virgindade se quer provar, matar os cúmplices de adultério, etc. etc. (Dt 22, nn. 8-22)...

### O industrial missionário



"Acabo de ler a empolgante reportagem sobre o verdadeiramente filho de Deus, dr. Marcelo Cândia. Tive ensejo, ao visitar Macapá (em outubro passado) de ver o grande Hospital de São Camilo e São Luís, de que, em minha coleção, devo ter uns três postais, cada um de ângulo diferente. Só o vi por fora... mas que obra!" — (Jorge E. Duval, Rio de Janeiro, GB).

— Sentimo-nos realmente felizes ao constatar o grande interesse suscitado por essa secção de "Testemunhos" vivos e ao saber que nossa singela reportagem sobre o Dr. Cândia tenha podido despertar até urra vocação missionária, como veremos no próximo número, nesta mesma secção.

## TERÇOS DE 1.ª COMUNHÃO

	CrS
Alabastro Branco .....	12,00
Pérola n.º 1 .....	6,00
Metal .....	10,00
Madrepérola n.º 1 .....	20,00

## TERÇOS DE CRISTAL

N.º 885	Cristal aurora boreal "rosa" .....	18,00
N.º 899	Cristal da Áustria prateado p/ bodas de prata .....	16,00
N.º 689	Cristal aurora boreal em cores diversas .....	16,00
N.º 761	Cristal aurora boreal "balãozinho" .....	18,00
N.º 55	Cristal Luxo (contas grandes) p/ noiva .....	75,00
N.º 54	Cristal Luxo (contas grandes) p/ noiva .....	65,00
M/9	Cristal Branco e preto .....	10,00

## TERÇOS DE MADREPÉROLA

W/1	Madrepérola (oval) .....	20,00
W/2	Madrepérola (redondo) .....	22,00
W/3	Madrepérola (oval) .....	28,00
W/4	Madrepérola (oval) .....	34,00

## TERÇOS DE PÉROLA

N.º 2	Pérola .....	7,00
N.º 3	Pérola .....	9,00
N.º 5	Pérola com dourado .....	17,00
N.º 10	Pérola "para noiva" .....	17,00
N.º 14	Pérola plástica — rosa e azul .....	17,00

## OUTROS TERÇOS

Terço Santo Antônio Maria Claret .....	8,00
Terço de Madeira n.º 34 (preto) .....	10,00
Terço Jacarandá da Bahia (marrom) .....	8,00
Terço fosforescente com água de Lourdes ..	17,00

## ÍMÃS E MEDALHÕES

Ímãs para carro Sto. Antônio Maria Claret .....	8,00
Ímãs para carro outros Santos .....	8,00
c/ estojo e estampa João XXIII — Paulo VI Cor. de Maria — N. Sra. Auxiliadora ..	12,00
Medalhões para berço prateados .....	7,00
Medalhões para berço Luxo (Rcsa) .....	15,00
Medalhões com Menino Jesus de Praga .....	15,00

► Todos os terços vão com estojo e livre porte

Livraria e Papelaria Ave Maria Ltda.  
Rua Jaguaribe, 761 - Tel.: 51-0582  
Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo  
Atendemos pelo reembolso.



DESFIANDO  
VELHAS CONTAS  
NOSSAS AVÓS  
REZARAM  
POR NÓS...

O Rosário  
é uma  
herança de fé...